



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Kamila Marinho de Souza Sobral

**Elaboração de Glossário Terminológico de Auxílio aos Intérpretes
de Língua Brasileira de Sinais que Atuam nas Empresas do Polo
Industrial de Manaus.**

Manaus/AM

2021

Kamila Marinho de Souza Sobral

**Elaboração de Glossário Terminológico de Auxílio aos Intérpretes
de Língua Brasileira de Sinais que Atuam nas Empresas do Polo
Industrial de Manaus.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Dr^a. Rachel Louise Sutton Spence.

Manaus/AM

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sobral, Kamila Marinho de Souza Sobral

Elaboração de Glossário Terminológico de Auxílio aos Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais que Atuam nas Empresas do Polo Industrial de Manaus / Kamila Marinho de Souza Sobral Sobral ; orientador, Rachel Louise Sutton Spence Sutton-Spence, 2021.

73 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Estudos da Tradução. 3. Terminologia. 4. Glossário. 5. LIBRAS. I. Sutton-Spence, Rachel Louise Sutton Spence. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa.

Isaías 41:10

AGRADECIMENTOS

À minha querida orientadora Prof^a. Dr^a. Rachel Louise Sutton Spence, pelas orientações que foram determinantes para construção e conclusão da pesquisa;

Ao amigo, colega de bacharelado e professor Sebastião Reis de Oliveira, por sua contribuição no registro visual dos dados e orientações quanto à organização metodológica que serviram para o enriquecimento da pesquisa;

Às pessoas que contribuíram com a pesquisa de forma direta ou indireta.

DEDICATÓRIA

À Deus, pela proteção nesse momento difícil e atípico;

Às instituições envolvidas no processo de formação acadêmica, profissional e intelectual: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Instituto Federal de Tecnologia do Amazonas – IFAM;

Aos meus pais, pelo incentivo e apoio em todos os desafios e empreitadas;

Em especial, ao meu esposo, sendo o alicerce nos momentos de desânimo e meu incentivador em nossas conversas cotidianas;

Aos amigos feitos na graduação, pelos sábados de descontração e sorrisos.

À toda equipe de coordenação do Curso Letras Libras da UFSC;

E ao nosso tutor, José Carlos, que não mediu esforços para desempenhar seu trabalho com excelência, preocupação e atenção.

RESUMO

Essa pesquisa foi idealizada a partir das experiências de interpretação para 160 surdos colaboradores e da dificuldade de encontrar bancos terminológicos com sinais do polo industrial de Manaus. No campo teórico fundamentamos a pesquisa nos estudos da tradução onde direcionamos a área dos estudos da terminologia, e sua contribuição na organização de glossários. Como referenciais para construção da teoria e análises da pesquisa foram utilizados os autores: KRIEGER (2014); TUXI (2015); FARIA-NASCIMENTO (2009) QUADROS; KARNOPP (2004). Assim, a pesquisa tem caráter descritivo com abordagem qualitativa, com coleta e seleção dos termos a partir de materiais específicos presentes nas palestras ministradas no período de integração da empresa Samsung. Como objetivo geral, temos: Construir material terminológico de contexto industrial para auxiliar o intérprete de Libras que atuam nas empresas do distrito industrial. Nos objetivos específicos procuramos: a) Identificar termos de uso industrial para construção do material terminológico; b) Analisar os termos de contexto industrial em formulário terminográfica; c) Propor a organização de material terminológico de contexto industrial no período de integração. Como resultados obtidos tivemos a apresentação de 19 sinais contextualizados no ambiente da empresa Samsung e analisados a partir dos aspectos gramaticais da Libras em seu contexto de uso. Assim, concluímos que os termos-sinais apresentam em sua construção marcadores linguísticos e gramaticais, como: sinais de formação composta, classificadores, marcadores numéricos, empréstimos linguísticos, hipônimos, hiperônimos, par mínimo e aspectos polissêmicos.

Palavra-chave: Estudos da tradução. Terminologia. Glossário. LIBRAS.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/jMbYrL5eNG0>

ABSTRACT

This research was conceived based on the interpretation experiences for 160 deaf employees and the difficulty of finding terminological banks with signs from the Manaus industrial pole. In the theoretical field, we base the search on studies of translation where we direct the area of terminology studies, and their contribution in the organization of glossaries. As references for the construction of theory and research analysis, the authors used: KRIEGER (2014); TUXI (2015); FARIA-NASCIMENTO (2009) TABLES; KARNOPP (2004). Thus, the research has a descriptive character with a qualitative approach, with collection and selection of terms from specific materials present in the lectures given during the period of integration of the Samsung company. As a general objective, we have: To build terminological material in an industrial context to assist the Libras interpreter who work in companies in the industrial district. In the specific objectives we seek to: a) Identify terms of industrial use for the construction of terminological material; b) Analyze the terms of the industrial context in a terminographic form; c) To propose the organization of terminological material in an industrial context during the integration period. As results obtained, he obtained a presentation of 19 signs contextualized in the Samsung company environment and promotion based on the grammatical aspects of Libras in its context of use. Thus, we conclude that sign-terms have linguistic and grammatical markers in their construction, such as: signs of compound formation, classifiers, numerical markers, linguistic loans, hyponyms, hyperonyms, minimum pair and polysemic aspects.

Keyword: Translation studies. Terminology. Glossary. LIBRAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Registro dos sinais em fotos	27
Figura 2	- Quadro de análise terminológica de Patrícia Tuxi	28
Figura 3	- Sinal-termo com incorporação de numeral	55
Figura 4	- Registro visual de par mínimo	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Quadro de análise terminológica	31
Quadro 2	- Análise terminológica do termo-sinal: Absenteísmo	28
Quadro 3	- Análise terminológica do termo-sinal: Advertência	34
Quadro 4	- Análise terminológica do termo-sinal: Bônus	35
Quadro 5	- Análise terminológica do termo-sinal: Crachá	36
Quadro 6	- Análise terminológica do termo-sinal: Hora extra	37
Quadro 7	- Análise terminológica do termo-sinal: Ambulatório	38
Quadro 8	- Análise terminológica do termo-sinal: Acidente	39
Quadro 9	- Análise terminológica do termo-sinal: Saúde ocupacional	40
Quadro 10	- Análise terminológica do termo-sinal: Programas internos	41
Quadro 11	- Análise terminológica do termo-sinal: Compliance	42
Quadro 12	- Análise terminológica do termo-sinal: Assédio moral	43
Quadro 13	- Análise terminológica do termo-sinal: Ergonomia	44
Quadro 14	- Análise terminológica do termo-sinal: Qualidade	45
Quadro 15	- Análise terminológica do termo-sinal: Totem	46
Quadro 16	- Análise terminológica do termo-sinal: Integração	47
Quadro 17	- Análise terminológica do termo-sinal: Abono	48
Quadro 18	- Análise terminológica do termo-sinal: Benefícios	49
Quadro 19	- Análise terminológica do termo-sinal: Empresa terceirizada	50
Quadro 20	- Análise terminológica do termo-sinal: Segurança patrimonial	51

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	REVISÃO DA LITERATURA.....	15
	1.1 Concepções sobre Tradução.....	15
	1.2 Terminologia.....	18
	1.3 Definições de glossário.....	20
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
	2.1 Caracterização do campo da pesquisa.....	24
	2.2 Procedimentos da pesquisa e percurso metodológico.....	25
	2.2.1 Coletas dos dados da pesquisa.....	25
	2.2.2 Tratamento dos dados da pesquisa.....	26
3	APRESENTAÇÃO DOS DADOS EM QUADRO TERMINOLÓGICO.....	32
	3.1 Apresentação do termo-sinal por ordem de contexto de palestra.....	33
	3.2 Aspectos gramaticais e contextual do termo-sinal	52
	3.2.1 Uso de classificadores.....	52
	3.2.2 Processo de formação composta.....	53
	3.2.3 Incorporação de numeral e enumeração.....	55
	3.2.4 Empréstimo por iniciação e estereotipado.....	56
	3.2.5 Uso de par mínimo.....	57
	3.2.6 Hiponímia e Hiperonímia.....	58
	3.2.7 Sinal polissêmico.....	59
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	62
	ANEXOS.....	65

INTRODUÇÃO

A atuação dos intérpretes de Libras no contexto industrial vem acontecendo à medida que os surdos ingressam no mercado de trabalho. Assim, é necessário que o intérprete atue nos acompanhamentos e orientações aos surdos nesse contexto industrial, seja em grupo em inspeções, controles de qualidades, visitas técnicas, etc.

Dessa forma, há casos em que o intérprete se depara com termos específicos que não tem sua contextualização em Libras, sendo necessária a utilização de estratégias de contextualização que represente aquele termo ou utilize a datilologia, comprometendo a compreensão para o colaborador surdo.

Diante do exposto fazemos o seguinte questionamento: A produção de um material terminológico de contexto industrial como fonte de consulta e pesquisa favorece o trabalho dos intérpretes de Libras em situações de interpretação de termos específicos? Assim, através desse questionamento pressupomos que um material de contexto industrial seria um apoio como fonte de pesquisa para intérpretes que atuam no distrito industrial.

Dessa forma, a idealização do projeto partiu das experiências de interpretação desses acompanhamentos de novos empregados e da dificuldade de encontrar bancos terminológicos com sinais do polo industrial de Manaus.

Teoricamente a pesquisa foi desenvolvida a partir do campo dos Estudos da Tradução e direcionada a área dos estudos da Terminologia.

Portanto, para que a pesquisa tenha uma relação com o campo teórico e a área pesquisa, seu desenvolvimento foi realizada sob a seguinte temática: ‘Elaboração de glossário terminológico de auxílio aos ILS¹ que atuam nas empresas do polo industrial de Manaus’.

Como objetivo geral tivemos como pretensão, construir material terminológico de contexto industrial para auxiliar o intérprete de Libras que atuam nas empresas do distrito industrial.

Em outros objetivos mais específicos procuramos: a) Identificar termos de uso industrial para construção do material terminológico; b) Analisar os termos de contexto industrial em formulário terminográfica; c) Propor a organização de material terminológico de contexto industrial no período de integração.

¹ ILS – Intérpretes de Língua de Sinais

Para delimitar o campo da pesquisa tivemos como foco a criação de material terminológico, do período de integração de novos funcionários.

Nesse período, os novos funcionários fazem um ‘*city tour*’ na empresa para conhecer todos os processos e procedimentos de trabalho e orientações para o desempenho de sua função industrial.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se por ser uma temática ainda não explorada no contexto do polo industrial de Manaus, podendo ser o marco inicial de outras pesquisas e suporte teórico para outros pesquisadores.

Salienta-se a relevância do tema dessa pesquisa para a comunidade acadêmica do curso de bacharelado em Letras-Libras e para a sociedade em geral, comunidade de surdos, ouvintes e uma nova fonte de pesquisa terminológica em Libras de contexto das indústrias do polo industrial de Manaus.

Assim, a pesquisa apresenta-se sob o seguinte escopo: Introdução – que traz as informações gerais para conhecimento e direcionamento do leitor da pesquisa; Revisão da literatura apresentando as subseções sobre as concepções de tradução, terminologia e definições de glossário; na seção sobre os aspectos metodológicos, apresentaremos o caminho percorrido para caracterização da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, tratamento e análises do corpus.

Na análise dos dados – faremos a descrição estrutural de constituição dos termos/sinal, através do quadro de análise terminológica.

Por fim, um espaço reservado para as reflexões conclusivas e apresentação do produto da pesquisa.

1 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção refere-se ao panorama conceitual sobre os Estudos da Tradução, Terminologia, Sinal-termo e Glossários.

1.1 Concepções sobre tradução

No desenvolvimento de uma pesquisa na área dos estudos da tradução faz-se necessário conhecermos as diversas concepções dos autores sobre ‘tradução’ e a ação propriamente dita que é o ‘ato de traduzir’, através de seus conceitos que legitimam essa pesquisa como uma fonte teórica consolidada nas diversas literaturas.

Sobre a definição, “podemos definir tradução como ‘ato ou efeito de traduzir’. Enquanto ato, leva o tempo que o tradutor emprega no seu trabalho; como efeito, é o que resulta desse trabalho”. (CAMPOS, 1986, p. 8).

Apesar de uma definição clara e objetiva do autor, a tradução e o ato de traduzir ainda é entendida pelos leigos como a explicação de uma sentença não compreendida necessitando de uma reformulação do que foi dito para aplicação de um sentido correspondente ao contexto.

Para esclarecer, Arrojo (1999, p. 23) percebe a tradução como, “uma das mais complexas de todas as realizadas pelo homem implica necessariamente uma definição dos limites e do poder dessa capacidade tão ‘humana’ que é a produção de significados”.

Assim, aqueles que tem experiências ou estão ingressando na área de tradução entendem a tradução como uma atividade que está além de um processo de mudanças das sentenças de um texto de uma língua para outra, pois essa atividade tem um caráter heterogêneo onde vários sentidos podem ser atribuídos a uma sentença ou texto.

Dessa forma a tradução e o ato de traduzir necessita de conhecimentos fundamentais para que o texto escrito ou oral seja direcionado ao leitor e este reconheça no texto características culturais e linguísticas proporcionando a compreensão daquilo que se lê, vê e ouve.

O próprio termo tradução é polissêmico e pode significar (a) o produto (ou seja, o texto traduzido); (b) o processo do ato tradutório; (c) o ofício (a atividade de traduzir); ou (d) a disciplina (o estudo interdisciplinar e/ou autônomo). (PINHEIRO DE SOUZA, 1998, p. 51)

Nesse sentido para o autor a tradução se revela como uma área multifacetada de funções e sentidos, exigindo do profissional competências técnicas e conhecimentos adjacentes que vão além do traslado do texto de uma língua para outra, mas um intercâmbio para conhecimento de outras culturas e outras línguas.

Para corroborar, os autores, Amorim; Rodrigues; Stupiello (2015, p. 9) são categóricos em afirmar que

a tradução seria uma ponte necessária para a realização de intercâmbios linguísticos, culturais, artísticos e tecnológicos entre povos que não falam a mesma língua, e sem a qual não seria possível promover o diálogo, o reconhecimento da alteridade e o próprio enriquecimento das culturas receptoras daquilo que se traduz.

Dessa forma vale ressaltar que a possibilidade de acesso a outras culturas e suas tecnologias tornou-se realidade com a chegada da globalização e o desenvolvimento dos meios tecnológicos com acesso às informações através das redes de internet, o acesso às traduções das obras literárias nos permitem ter conhecimentos multiculturais.

Assim, “a tradução exercendo um papel fundamental no âmbito crescente globalizado, na qual uma língua também faz parte da identidade de uma nação [...] sobretudo, uma das grandes mantenedoras da diversidade cultural”. (OUSTINOFF, 2012, p. 148)

Em decorrência desse fato, o autor percebe que a atuação dos tradutores vem crescendo concomitante a necessidade de compartilhamento de informações e a busca de conhecimento a partir das literaturas das diversas culturas, línguas e contextos.

Para Possamai (2004 apud KRIEGER; SANTIAGO, 2014, p. 44) afirmam que:

Maior número de profissionais da tradução passou a lidar com textos técnicos no atual mundo globalizado, que é, sobretudo, caracterizado pelas trocas comerciais e pela aceleração do conhecimento científico e da inovação tecnológica. Na realidade, o texto técnico possui um papel primordial na comunicação do mundo contemporâneo, embora ele ainda seja muito pouco contemplado pelas teorias e pela didática da tradução, cujo protótipo ainda são os textos literários.

Para o autor o avanço tecnológico e o acesso a outros textos de caráter mais específico e especializado fizeram com que a área da tradução deixasse de ser vista apenas pelo viés das literaturas tradicionais, mas pela óptica de uma literatura mais específica de significado técnico e terminológico.

Nessa perspectiva, “a tradução ocupa posição central quando se pensa em intercâmbios linguísticos culturais e comerciais”. (AMORIM; RODRIGUES; STUPIELLO, 2015, p. 7).

Para Krieger; Santiago (2014, p. 48),

a tradução expressa a importância de que se somem princípios da prática tradutória ao conhecimento de formações linguísticas peculiares de um autor, de uma área profissional ou de um gênero. Essa união constitui-se em um bom percurso metodológico, pois oferece resultados que orientam a seleção de estruturas na língua de chegada, considerando também o estilo do autor, o modo de comunicação das áreas profissionais entre outros aspectos que os Estudos da Tradução costumam referir ao sublinhar a feição constitutiva do texto traduzido de forma competente.

Tal competência pode ser percebida no texto traduzido onde o profissional tradutor deixa sua essência cultural e linguística, sem que o texto perca sua originalidade.

Para Arrojo (1999 apud TIMONEDA, 2012, p. 9) confere a importância ao tradutor, afirmando sua identidade no texto que traduz, pois,

quanto mais visível for a presença do tradutor no texto traduzido, menor será a possibilidade de que seja ignorado pela sociedade para a qual é destinada a sua tradução, até porque, desta forma, o público leitor pode perceber o quanto o tradutor se esforçou para que o texto pudesse ser traduzido da melhor maneira possível, assumindo uma relação de fidelidade ao mesmo tempo em que procura moldar a sua tradução de forma que todos possam compreender perfeitamente a mensagem passada pelo texto original.

Para essa autora, na prática de tradução de um texto o profissional deixa sua marca cultural e linguística impressa no texto final, pode ser um termo sem tradução do original, uma variação regional, etc. É de responsabilidade do autor realizar essas mudanças sem que o texto traduzido perca sua originalidade, perca sua essência.

Como afirma Arrojo (2003, apud OLIVEIRA, 2017, p.353) “Cabe ao tradutor assumir a responsabilidade pela produção de significados que realiza e pela representação do autor a que se dedica”.

Nesse caso na prática da tradução existe um envolvimento do tradutor com o texto que deixa sua representação cultural intrínseco no resultado, contudo sendo fiel ao texto original.

Sobre essa fidelidade ao texto original, Krieger (2015 apud TUXI, 2015, p. 568) corrobora que “a tradução é um ato que finda nela mesma, pois ao elaborar um texto de uma língua para outra, o objetivo final está feito. Contudo, em alguns casos para que o objetivo seja alcançado há no corpo, do discurso ou texto, termos de especialidades.”

Com isso, nesta seção percebemos na tradução, o ato de traduzir tem sua relevância na divulgação e socialização de conhecimentos, sendo o tradutor o profissional protagonista dessa atividade, com domínio linguístico e cultural.

1.2 Terminologia

Nesta subseção trataremos estudos específicos da tradução, contextualizada na categoria de Terminologia.

Para iniciarmos essa subseção teórica, partimos como base conceitual com a definição do termo ‘terminologia’. A rigor, lidamos com uma interface dos estudos da tradução com o campo macro da área da Linguística.

Dessa forma, como vimos na seção anterior o campo da tradução não está limitada apenas aos textos de caráter clássico, como as obras romancista, etc. A terminologia também se utiliza do texto como objeto de estudo, especificamente nas palavras ou termos de uma área especializada.

De maneira clássica, “pode-se definir a Terminologia como a área de estudos que tem no termo técnico-científico seu objeto central de análise teórica e aplicada, admitindo que esse elemento é capaz de representar e transmitir o conhecimento especializado.” CASTRO; SANTIAGO, 2015, p. 375)

Tal estudo terminológico é necessário para viabilizar a comunicação entre a mesma área de especialidade e a compreensão de outras áreas sobre os significados e funções do termo em um texto especializado.

Dessa forma, o objeto de estudos terminológicos, são os termos de uma área específica, “cuja identidade está vinculada ao seu objeto central de investigação teórica e de trabalhos aplicados: os termos técnicos, científicos e tecnológicos, também conhecidos como unidades lexicais especializadas”. (KRIEGER; SANTIAGO, 2014, p. 44).

Para este autor os estudos terminológicos abrangem as diversas áreas de conhecimento buscando termo estudos mais detalhados para aplicação em textos específicos.

Para Aubert (1992, p. 81),

a terminologia, enquanto campo de investigação entretém relações estreitas com a lexicologia, a lexicografia e a semântica e seu status de área de aplicação da linguística e/ou da sociolinguística parece inquestionável. A tradutologia, por sua vez, por abarcar um fenômeno complexo, linguístico, sociocultural, histórico, político e individual, extravasa os limites da linguística, e tende a se confundir com o Homem, necessitando, para seu adequado enquadramento, do recurso a todo o conjunto das ciências deste mesmo Homem.

Na citação acima percebemos que o termo está repleto de significações de outras áreas que podem ser definidas em sua estrutura de escrita, na formação do léxico e no sentido atribuído, além das questões de cunho cultural, social e histórico. Todos esses elementos têm sua relevância como um conjunto de recursos de organização e análise terminológica.

Para análise os termos podem ser identificados de acordo com critérios, organização e contextos de uso nas mais diversas áreas específicas.

Para isso, “cabe à terminologia organizar a coleta de termos, analisá-los e registrá-los. Essa atividade gera dados terminológicos, e como a terminologia representa o componente lexical das diferentes áreas, o resultado pode ser favorável àqueles especialistas que fazem o seu bom uso”. (CARDOSO, 2017, p. 23).

Na citação acima percebemos que todo processo citado pelo autor serve de alicerce necessário para construção de fontes de consultas especializadas.

Existe um consenso com o autor anteriormente citado, pois Krieger (2011 apud TUXI, 2015, p. 565) “afirma que a terminologia é a atividade que consiste principalmente em realizar a coleta de termos, análise dos mesmos, registrar em meio eletrônico ou modelo de impressão no objetivo final de gerar uma base de dados terminológicos.”

Para pesquisadora, as bases de dados terminológicas a qual se refere na citação acima podem ser encontradas em manuais especializados, dicionários e glossários.

Para Castro; Santiago (2015, p.378) a “Terminologia tem permitido observar distintas unidades lexicais em diferentes contextos, sendo possível verificar a constituição de um termo, tendo uma visão geral de seu funcionamento tanto em comunicação comum como em especializada”.

Desse modo, para o pesquisador os termos podem ser constituídos por outras unidades de significação que postas ou justapostas à base geram sentidos completos, sendo um prefixo, um sufixo ou até mesmo uma palavra de etimologia local, ou de outras línguas.

Assim para ratificar para os autores, “a terminologia é um campo de conhecimento que tanto pode ser normativo quanto descritivo, de acordo com a perspectiva tomada para o estudo que se quer realizar”. (CASTRO; SANTIAGO, 2015, p. 375) [...] que busca “dar conta da identificação ao definir características e tentar estabelecer limites entre sintagmas terminológicos e unidades fraseológicas especializadas.” (KRIEGER; SANTIAGO, 2014, p. 50)

Portanto, como área profissional, estudos e pesquisa, a terminologia oferece recursos para produção de material, ou seja, um conjunto de dados orais, escritos ou visuais que se referem a um campo determinado e que recebem um tratamento determinado para organização de um produto, seja um glossário, dicionário, etc.

De acordo com Krieger (2013 apud CASTRO; SANTIAGO, 2015, p. 379), tais produtos podem ser utilizados como “ferramentas necessárias tanto de consulta direta dos profissionais que trabalham em organizações privadas e públicas, quanto daqueles que lidam com as linguagens especializadas como redatores técnicos e tradutores.”

Para finalizarmos essa subseção e diante das reflexões apresentadas nessa subseção percebemos que a terminologia enquanto área de conhecimento torna-se essencial para a produção de material terminologicamente organizado, apresentado através do glossário, a qual trataremos na próxima subseção.

1.3 Definições de glossários

Nessa subseção trataremos das definições de glossários. Tais referenciais tem sua relevância no momento da análise do léxico e na construção do material de apoio e produto desta pesquisa, contribuições para os profissionais da tradução e interpretação da língua brasileira de sinais.

Para Ramos (2001 apud TUXI, 2015 p. 568),

o tradutor deve possuir conhecimento do léxico da área que atua e estabelecer uma relação com a terminologia através dos meios pela qual ela pode ser assimilada, ou seja, dicionários técnicos, glossários ou um vasto banco de dados com ferramenta de busca. Essa prática, de uso de materiais didáticos, se torna hoje viável não apenas para os tradutores, mas também para os intérpretes.

Conforme a citação acima o glossário é considerado um recurso de busca terminológica de apoio de uso profissionais tradutores, profissionais de áreas especializadas de acesso manual ou virtual.

Para Tuxi; Felten (2018, p.51), “o glossário exprime um conjunto de informações gerais de identificação da obra, assim com suas respectivas orientações de uso e consulta.”

Todas as informações ajudam o leitor a identificar a obra proporcionado um direcionamento em relação ao contexto, sentido e área de especialidade.

De acordo com Barros (2004 apud SILVA, p. 26, 2015), “Glossário é um conjunto situados no nível das normas, registrando unidades terminológicas de um ou vários domínios de especialidades.”

Na referência citada, cada termo existente no glossário possui uma organização baseadas em normas de busca acesso e catalogação terminológica que podem ser por especialidade, ordem alfabética, etc.

Para Faulstich (apud TUXI; FELTEN, 2018, p. 92), o conjunto de informações que estrutura cada verbete do glossário deve ser descrito, nas fichas terminológicas, de acordo com o objetivo do Terminógrafo”.

Neste contexto o autor se refere ao processo de construção de um glossário, em que todos os termos são tratados em quadro terminológico em relação ao significado, constituição, escrita, estrutura, base de acesso e outros.

É relevante as questões teóricas e funcionais sobre os glossários, pois este material de caráter específico e de uma determinada área, tem sua estrutura semelhante a outros materiais como é o caso do dicionário.

Para Correia (2009, p. 21)

um glossário é uma lista restrita de vocábulos de um determinado domínio do conhecimento, de um determinado registro linguístico (por exemplo, o calão a gíria), específicos da obra de um ator, constituída por neologismos, arcaísmos, regionalismos etc. o glossário distingue-se do dicionário não apenas pelo número reduzido de entradas, mas também pela possibilidade de reduzir as informações apresentadas.

Segundo a percepção do autor, o glossário distingue-se das demais fontes de pesquisa pelo número de termos e contexto especializado.

Em Tuxi (2015, p. 92) a organização dos glossários deve ser “entendida como o conjunto de informações e identificação de um glossário constituído de elementos que

indicam a forma de registro, bem como sua organização” que caracterizam elementos de sua macroestrutura.

Nessa organização as referências de macroestrutura são elementos busca presentes no glossário, como: uma imagem, uma foto, um contexto, por ordem de termos e aqueles determinados pelo pesquisador.

Faulstich (2014 apud TUXI, 2015, p. 570), glossário é:

repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados somente em ordem sistêmica ou somente em ordem alfabética. O ideal é que um glossário seja elaborado e concluído abrangendo tanto a ordem sistêmica quanto a ordem alfabética, assim o leitor não perde a informação que está contida numa remissão de termos. em um glossário um verbete apresenta as informações registradas na ficha de terminologia de cada termo, de acordo com a constituição que o elaborador estruturou a ficha. é preciso estar atendo para essa constituição, a fim de evitar transformar um glossário em um léxico.

Todos os registros dos glossários contêm as informações gramaticais e lexicais dos termos, em cuja composição estão a entrada, a categoria gramatical, a definição, o contexto e a nota, entre outras informações que se fizerem necessárias. Logo, a microestrutura é o verbete pronto.

De acordo com Faulstich (1995 apud TUXI, 2015, p. 570),

os glossários podem ser divididos em três categorias a partir das características do seu repertório: i. repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas; ii. repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência. A autora destaca em nota que os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia variantes e equivalentes. iii. repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência. A nota neste repertório aponta que este glossário é útil para os tradutores e os intérpretes, pois são elaborados a partir das bases textuais.

Percebemos que a divisão em categorias para construção do glossário é uma técnica empregada para se registrar o léxico, ou seja, para se redigir um glossário e, quanto mais ampla for à seleção de vocábulos, maior será a cobertura que o glossário faz do léxico, ou seja, mais numerosa será a sua nomenclatura.

Dessa forma a medida em que novas áreas de conhecimentos surgem existe a necessidade de registro, catalogação e criação de glossários, como é o caso da língua de sinais.

A partir do reconhecimento da língua de sinais por seu status linguístico vários pesquisadores direcionaram seus estudos para as mais diversas áreas que abrangem os estudos das línguas de sinais, dentre estes conhecimentos incluímos os estudos terminológicos especificamente na criação de glossários em línguas de sinais.

Com o crescente acesso da comunidade surda nas diversas áreas específicas, como: universidades, mercado de trabalho, cursos técnicos e cursos profissionalizantes e outros; e a oficialização da profissão de tradutor intérprete, com atuação em áreas de tecnologia, jurídico, médica, biológica e outras diversas áreas contextualizadas em línguas de sinais, houve a necessidade de elaboração de fontes específicas a qual pudessem apresentar contextos, significados e conceitos de uma língua de modalidade oral para modalidade de sinais e vice-versa. São os glossários bilíngues português-libras e libras-português.

Sobre a elaboração de um glossário bilíngue em língua de sinais Faulstich (2013 apud RIBEIRO, 2013, p. 50) orienta que:

Um elaborador de glossário ou de dicionário bilíngue português-língua de sinais brasileira e vice-versa precisa conhecer as duas línguas para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas, de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os itens lexicais. Nesse caso, não basta traduzir a língua de sinais para o português ou o português para a língua de sinais porque poderá prevalecer, na língua de sinais, palavras soletradas manualmente

Tal elaboração tem por finalidade dar o acesso ao conhecimento e a informação a surdos que atuam nas atividades específicas e, também uma fonte de pesquisa para tradutores intérpretes e ouvintes não fluentes nas línguas de sinais.

Sobre o comentário acima a autora Cavalcante (2017, p.64) confirma que,

Os glossários passaram então a ter um espaço de uso para a comunidade surda, bem como disseminando conhecimentos acerca da temática para surdos acadêmicos e profissionais que atuam com surdos. Devido à necessidade, ao conforto, ao acesso de informações e claramente com intuito político de crescimento linguístico, a criação de glossários tem se ampliado de forma significativa.

Hoje, percebemos a diversidade de glossários disponíveis para uso gratuito no sistema de acesso on-line e que são produtos de pesquisas nas diversas áreas específicas.

No próximo capítulo falaremos sobre o percurso metodológico da pesquisa. Assim como a organização e tratamento dos dados em quadro terminológico.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Caracterização do campo da pesquisa

Para o desenvolvimento das etapas da pesquisa, temos que conhecer o ambiente onde o fenômeno linguístico ocorre para possíveis observações, coleta de dados sobre os informantes e todas as informações relevantes.

O campo destinado para pesquisa foi o ambiente laboral da Samsung, empresa que compõe o polo industrial da zona franca de Manaus e é responsável pela produção de eletrônicos.

Em Manaus, a empresa Samsung beneficia a comunidade através da oferta de empregos diretos e indiretos que favorecem o desenvolvimento da economia e na melhoria da qualidade de vida de seus funcionários.

A empresa exerce sua função social a partir de financiamento e apoio a educação e pesquisa tendo como instituição beneficiada a Universidade do Estado do Amazonas.

Além disso, a empresa contribui com a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho com percentual previsto pela lei 8213/91, que estabelece vagas de emprego através das cotas para pessoas com deficiência, definidas a partir do número geral de funcionários que trabalham na empresa.

Do quadro de funcionários caracterizados como pessoas com deficiência, 160 são surdos sendo 100 do sexo masculino e 60 do sexo feminino que desempenham funções no setor administrativo, produção e estoque.

O processo de seleção dos funcionários surdos é realizado através de análise de currículo vitae, comprovação de escolaridade com exigência de no mínimo o ensino médio completo, laudos e exames de comprovação da deficiência, entrevista e por último a avaliação do médico do trabalho.

Por fim, o candidato surdo pré-selecionado participa do período denominado de 'Integração', onde são proferidas palestras e visitas aos setores da empresa para orientações sobre segurança do trabalho, saúde, direitos e deveres do trabalhador, regras e normas sobre o ambiente de trabalho e desempenho da função para qual está sendo selecionado, dentre outros.

Em todas as atividades do período de integração percebemos a atuação do colaborador/intérprete nas interpretações das palestras nas modalidades português para Libras e Libras para português.

Na empresa não temos a função remunerada do ‘profissional intérprete de Libras’, temos 01 colaborador contratado para exercer funções do campo administrativo e recursos humanos, mas por ter fluência e estar em processo de formação superior na área de tradução e interpretação da língua de sinais existe um aproveitamento desse colaborador nos períodos que exigem comunicação com os surdos.

2.2 Procedimentos da pesquisa e percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa cuja finalidade foi à coleta de dados e informações sobre as terminologias para descrição dos sinais e ‘Elaboração de glossário terminológico de auxílio aos ILS que atuam nas empresas do polo industrial de Manaus’.

2.2.1 Coleta dos dados da pesquisa

Para a coleta dos dados e material de análise foram selecionadas 10 palestras disponíveis no acervo de uso interno e exclusivo, em formato impresso ou arquivo de mídia, da empresa sobre o período de integração e orientações aos surdos.

Lakatos; Marconi (2003, p. 166), na coleta de dados “a análise de conteúdo é um dos procedimentos que variam de acordo com a circunstância ou tipo de investigação.”

A partir de anotações dos termos a qual o intérprete não tinha conhecimento dos sinais retirados dos conteúdos pertinentes as 10 palestras ministradas aos funcionários em período de integração na empresa Samsung, foram selecionadas as glossas correspondente a cada palestra.

Dessa forma, para distribuição do corpus selecionamos um número de sinais corresponde ao material disponível, ou seja, das 10 palestras foram retirados um quantitativo de termos 19 termos.

Após a seleção das glosas, fizemos uma consulta aos colaboradores surdos para determinar os sinais contextualizados no ambiente da empresa são atribuídos para cada termo.

As informações disponíveis foram organizadas conforme apresentação em quadro de distribuição de termos por palestra, indicada na seção a seguir.

2.2.2 Tratamento dos dados da pesquisa

A organização dos dados e construção do corpus da pesquisa parte de um quantitativo de 10 palestras contextualizadas nas áreas específicas de administração, saúde, segurança, comunicação, assistência social e ambientação; e para cada palestra selecionamos um grupo de sinais que constituem o corpus da pesquisa e objeto de análise.

Assim, no tratamento dos dados, fizemos a tabulação por ordem temática e respectivos grupos terminológicos em formato de glosa, sendo totalizados 19 termos a serem analisados terminologicamente.

Dessa forma obtivemos o quadro abaixo:

Quadro de distribuição de Termos por palestra

Dados coletados		
Contexto da palestra	Termos	Quantidade de Termos
Administração pessoal	Bônus, crachá, hora extra, absenteísmo, advertência	05
Ambulatório	Ambulatório, saúde ocupacional, Acidente	03
Comunicação	Programas internos	01
Compliance	Compliance, assédio moral	02
Ergonomia	Ergonomia	01
FIELD	Qualidade	01
General Affairs	Totem	01
Integração	Integração	01
Serviço social	Benefícios, abono	02
Segurança patrimonial	Segurança patrimonial, Empresas terceirizados	02
		TOTAL 19

Fonte: A autora (2021)

Para a construção de um glossário de caráter visual todos os termos selecionado foram registrados através de fotos quadro a quadro para utilização posterior em quadro terminográfica. Assim, a captação visual dos parâmetros de descrição (configuração de mão, ponto de articulação e expressões da face e corporal).

Conforme figura (ilustração abaixo):

Figura 01 – Registro dos sinais em fotos



Fonte: A autora (2021)














Dessa forma podemos perceber visualmente elementos de composição dos sinais os aspectos visuais que compõem os sinais, como: posicionamento das mãos, formato, localização e incisão.

No entanto, para registrar os movimentos na execução dos sinais, utilizamos em registro em vídeo. Assim, as características que integram os movimentos podem ser visualizadas, por exemplo: movimentos retilíneos, circulares, espiral, etc.

Posteriormente para que informações se tornassem acessíveis aos profissionais intérpretes e outros pesquisadores, houve a inserção dos vídeos em plataforma pública ‘Youtube’, conforme link de visualização do sinal do termo INTEGRAÇÃO, disponível em: <https://youtu.be/6ZKImOi3hk4>.

Por conseguinte, fizemos a análise dos termos pertencentes ao corpus da pesquisa a qual utilizamos com base teórica e construção do quadro terminológico a pesquisa da professora doutora da Universidade de Brasília, intitulada ‘Análise da Macro e Microestrutura de Dicionários e Glossários Bilíngue: Uma proposta terminológica’.

Figura 02 – Quadro de análise terminológica de Patrícia Tuxi

ANÁLISE DOS SINAIS-TERMO			
Sinal-termo ALUNO ESPECIAL 		Análise: O sinal-termo aluno especial é uma composição, pois é constituído do sinal ALUNO + NÃO REAL. Sua marca conceitual que registra o aluno especial, que é aquele sem vínculo com a instituição é marcado com o morfema- boca, a expressão não manual e o balançar da cabeça configurando uma negativa.	
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão direita	Grupo CM mão esquerda	Localização do sinal	Sign Writing
			
CM mão direita	CM mão esquerda		
			
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão direita	Grupo CM mão esquerda	Localização do sinal	Sign Writing
			
CM mão direita	CM mão esquerda		
			

Fonte: Tuxi (2018)

Em uma reconfiguração a partir do quadro terminográfico de Patrícia Tuxi, desconsideramos o campo reservado para a escrita de sinais, tal mudança foi motivada pelo objetivo que a pesquisa desse autor propõe, ou seja, a pesquisa terá como produto o glossário dos termos para que profissionais intérpretes tenham como uma fonte de pesquisa.

Assim, optamos por reconfigurar o quadro de análise propondo a inserção do link com vídeos dos sinais postados no youtube.

Na organização dos dados em quadro terminológico optamos em apresentar os sinais-termos por grupo de contexto de palestra, conforme identificado no ‘Quadro de distribuição de termos por palestra’.

Na identificação, descrição e configuração das mãos utilizamos os grupos e números das categorias de configurações de mãos, descritas no trabalho de BARRETO; BARRETO, 2012.

Dessa forma, podemos reconfigurar o quadro terminológico da seguinte forma:

1. Análise do termo-sinal:

- Sinal-termo – destinado ao registro do termo em língua portuguesa e registro visual em fotos sequenciadas;
- Contexto – identificação do contexto de uso;
- Composição – elementos de composição;
- Definição contextual – definição dos termos em relação ao contexto de uso.

2. Sinal/base:

- Grupo de configuração de mãos direita/esquerda – configuração da mão de caráter base/macro, segundo BARRETO; BARRETO, 2012;
- Configuração da mão direita/esquerda – variações de configurações em relação ao grupo base/macro, segundo BARRETO; BARRETO, 2012;
- Localização do sinal – Região ou parte do corpo de incidência do da configuração de mão.
- Ø – Elemento de Identificação de não existência de grupo e configuração de mão no espaço reservado;

3. Sinal composição:



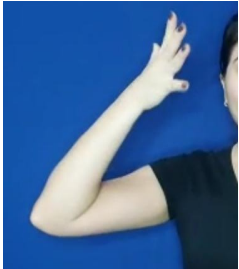






- Grupo de configuração de mãos direita/esquerda – configuração da mão de caráter base/macro, segundo BARRETO; BARRETO, 2012;
- Configuração da mão direita/esquerda – variações de configurações em relação ao grupo base/macro, segundo BARRETO; BARRETO, 2012;
- Localização do sinal – Região ou parte do corpo de incidência do da configuração de mão;
- Link de postagem no youtube – local do endereço eletrônico após postagem em plataforma digital.

É importante esclarecer que no campo identificado como ‘grupo CM mão direita e grupo CM mão esquerda’, a referência visual do grupo será sempre a mão direita, conforme grupos descritos por BARRETO; BARRETO, 2012 – ver anexo.

Para as variações de configurações dos grupos identificados com a ‘CM mão direita e CM mão esquerda descrita no grupo’, a referência visual será a perspectiva do sinalizador no sinal executado. – Ver figura 02.

Na escolha das categorias e análise dos termos sinais, utilizamos como direcionamento as obras de QUADROS; KARNOPP (2004), FARIA-NACIMENTO (2009) e BRITO (2010). Outros teóricos, também nos permitem categorizar os termos sinais no âmbito da empresa a partir do entendimento do sinal enquanto estrutura e suas possíveis variações no campo gramatical e contexto de uso.

Quadro 1 – Quadro análise terminológica

Termo-sinal		
Sinal-termo: INTEGRAÇÃO	Contexto: Palestra sobre INTEGRAÇÃO	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição por dois sinais PALESTRA + VAGA.</p>		
<p>Definição em contexto: Em sua definição contextual, é o período de inserção do colaborador em fase de seleção no ambiente da industrial para conhecimento das instalações, funções, regras e normas que regem a empresa.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM mão direita	Grupo CM mão esquerda	Localização do sinal
 (35)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	∅	
Sinal composição		
Grupo CM mão direita	Grupo CM mão esquerda	Localização do sinal
 (10)	 (111)	
CM mão direita	CM mão esquerda	
		
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/6ZKImOi3hk4</p>		

Fonte: A autora (2021)

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS EM QUADRO DE ANÁLISE TERMINOLÓGICA

Nessa etapa faremos a apresentação dos dados em quadro terminológico, os quais foram organizados nas fases anteriores.

Este é um momento singular no processo de construção da pesquisa, a qual todos os achismos são deixados de lado e as reflexões afloram de modo substancial, pois o pesquisador tem uma familiaridade com as etapas anteriores da pesquisa, desde o aspecto teórico, o conhecimento do campo, dos dados e todas as informações que são fundamentais para a construção da análise.

Para Trujillo (1974 apud LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 167),

Análise (ou explicação). É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-feito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo etc.












Dessa forma, será uma análise realizada para atender a proposta descrita nos objetivos, comparando e confrontando os dados confirmando ou discordando das hipóteses pressupostos na pesquisa.

“O pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise”. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 168)

Na próxima subseção iniciaremos a apresentação e descrição dos sinais contextualizados nos quadros de análise terminológica e posteriormente a análise dos termos.

3.1 Apresentação do termo-sinal por ordem de contexto de palestras

Quadro 2 - Análise terminológica do termo-sinal: Absenteísmo

Termo-sinal 01		
Sinal-termo: ABSENTEÍSMO	Contexto: Palestra sobre ADMINISTRAÇÃO PESSOAL	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pela configuração do sinal de FALTAS.</p>		
<p>Definição contextual: Em sua definição contextual, a ausência do trabalhador ao seu posto de trabalho, seja em razão de faltas, seja em decorrência de atrasos ou saídas antecipadas do serviço e é, atualmente, um dos principais problemas enfrentados pelas organizações.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (88)	 (35)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
 (88)	 (35)	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (88)	 (35)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
 (88)	 (35)	
		
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/mpMNNPO_8SM</p>		






Fonte: A autora (2021)

Quadro 3 – Análise terminológica do termo-sinal: Advertência

Termo-sinal 02		
Sinal-termo: ADVERTÊNCIA	Contexto: Palestra sobre ADMINISTRAÇÃO PESSOAL	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição com sinal de PROCESSO.</p>		
<p>Definição contextual: Em sua definição contextual, pode ser entendida como uma medida educativa, que tem por objetivo instruir os colaboradores sobre o seu comportamento. Em casos extremos, o empregador poderá rescindir o contrato de trabalho, causando ao funcionário uma demissão por justa causa.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (41)	 (41)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (41)	 (53)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Link de postagem no youtube: https://youtu.be/uha_DNpagQk		


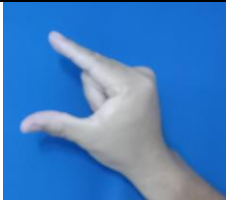


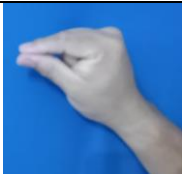
Fonte: A autora (2021)

Quadro 4 – Análise terminológica do termo-sinal: Bônus

Termo-sinal 03		
Sinal-termo: BÔNUS	Contexto: Palestra sobre ADMINISTRAÇÃO PESSOAL	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pela configuração do sinal de POUÇO ou QUASE.</p>		
<p>Definição contextual: Em sua definição contextual, é a vantagem pecuniária paga ao colaborador avaliado pelo chefe imediato em critérios de desempenho estabelecidos pela empresa.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (98)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	∅	
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (98)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	∅	
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/3fQK2iiyz_8</p>		

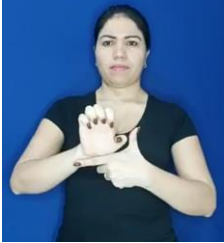










Fonte: A autora (2021)

Quadro 5 – Análise terminológica do termo-sinal: Crachá

Termo-sinal 04		
Sinal-termo: CRACHÁ	Contexto: Palestra sobre ADMINISTRAÇÃO PESSOAL	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pela configuração do sinal em formato de pinça.</p>		
<p>Definição contextual: Em sua definição contextual, trata-se de documento obrigatório de uso do colaborador para trânsito e acesso às dependências de uma empresa.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (102)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	∅	
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (102)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	∅	
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/5e21nfmMLg4</p>		

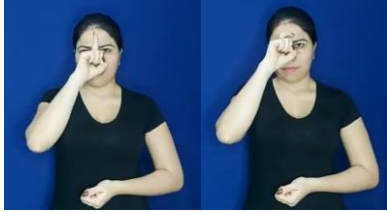

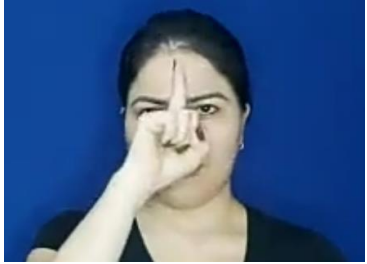




Fonte: A autora (2021)

Quadro 6 – Análise terminológica do termo-sinal: Hora extra

Termo-sinal 05		
Sinal-termo: HORA-EXTRA	Contexto: Palestra sobre ADMINISTRAÇÃO PESSOAL	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pela configuração de mãos em E, L ou 2 em número cardinal.</p> <p>Definição contextual: Em sua definição contextual, é o período adicional do colaborador limitado a 2 horas de trabalho somado às 8 horas previstas pela legislação trabalhista.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (34a)	 (92)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (34a)	 (92)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Link de postagem no youtube: https://youtu.be/zEKsGFOZUoQ		






Fonte: A autora (2021)

Quadro 7 – Análise terminológica do termo-sinal: Ambulatório

Termo-sinal 06		
Sinal-termo: AMBULATÓRIO	Contexto: Palestra sobre AMBULATÓRIO	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição como uma variante do sinal HOSPITAL, no ambiente da empresa para se referir ao termo-sinal AMBULANCIA.</p>		
<p>Definição contextual: Em sua definição contextual, é um serviço prestado pela empresa para um primeiro atendimento e, se necessário, fazer um curativo ou outras ações simples.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (01)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	∅	
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (01)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	∅	
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/nzwIwv0ORG4</p>		










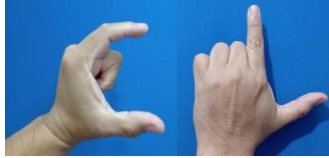
Fonte: A autora (2021)

Quadro 8 – Análise terminológica do termo-sinal: Acidente

Termo-sinal 07		
Sinal-termo: ACIDENTE	Contexto: Palestra sobre AMBULATÓRIO	
		
Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pela configuração das representações das letras S do alfabeto manual.		
Definição contextual: Em sua definição contextual, é quando um colaborador sofre lesão temporária ou permanente durante o período de trabalho.		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (111)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	∅	
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (111)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	∅	
Link de postagem no youtube: https://youtu.be/rAmeiUf5X18		








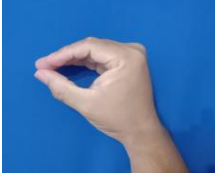



Fonte: A autora (2021)

Quadro 9 – Análise terminológica do termo-sinal: Saúde ocupacional

Termo-sinal 08		
Sinal-termo: SAÚDE- OCUPACIONAL	Contexto: Palestra contexto AMBULATÓRIO	
		
Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição por três sinais SAÚDE + LOCAL + TRABALHO.		
Definição contextual: Em sua definição contextual, são ações no âmbito da empresa que atua na prevenção de doenças e problemas relacionados ao trabalho, tanto físicos quanto mentais, muitas vezes causados pela rotina e/ou ambientes laborais.		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (75)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	∅	
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (101) (92)	 (101) (92)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	 
		
Link de postagem no youtube: https://youtu.be/eJzUrYTh6Bg		












Fonte: A autora (2021)

Quadro 10 – Análise terminológica do termo-sinal: Programas internos

Termo-sinal 09		
Sinal-termo: PROGRAMAS-INTERNOS	Contexto: Palestra sobre COMUNICAÇÃO	
		
Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pelos sinais: INFORMAÇÕES + INTERNO, INCLUSO OU DENTRO.		
Análise: Em sua definição contextual, são ações desempenhadas pela empresa para harmonização do ambiente de trabalho e garantia dos direitos do colaborador.		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (67)	 (67)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (58)	 (58)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Link de postagem no youtube: https://youtu.be/t0sjVhJTRjA		












Fonte: A autora (2021)

Quadro 11 – Análise terminológica do termo-sinal: Compliance

Termo-sinal 10		
Sinal-termo: COMPLIANCE	Contexto: Palestra sobre normas e regras no ambiente da empresa	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pela configuração das representações das letras C e P do alfabeto manual.</p>		
<p>Definição contextual: Em sua definição contextual, é o programa interno da empresa criado para garantir o cumprimento de regras e legislação por parte do colaborador.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (46)	 (35)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (10)	 (35)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Link de postagem no youtube: https://youtu.be/hZAquu_0VEQ		

Fonte: A autora (2021)

Quadro 12 – Análise terminológica do termo-sinal: Assédio moral

Termo-sinal 11		
Sinal-termo: ASSÉDIO-MORAL	Contexto: Palestra sobre regras e normas no ambiente da empresa	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pela configuração da palma da mão aberta em formato de garra e o sinal do numeral 1 de quantidade.</p>		
<p>Definição em contexto: Na prática, o ato de expor o empregado a situações humilhantes (como xingamentos em frente dos outros empregados), exigir metas inatingíveis, negar folgas e emendas de feriados quando outros empregados são dispensados, agir com rigor excessivo ou colocar "apelidos" constrangedores no empregado, são alguns exemplos que podem configurar o assédio moral.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM mão direita	Grupo CM mão esquerda	Localização do sinal 
 (38)	 (01)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Sinal composição		
Grupo CM mão direita	Grupo CM mão esquerda	Localização do sinal 
 (38)	 (01)	
CM mão direita	CM mão esquerda	
		
Link de postagem no youtube: https://youtu.be/gQPJVvEi2zE		












Fonte: A autora (2021)

Quadro 13 – Análise terminológica do termo-sinal: Ergonomia

Termo-sinal 12		
Sinal-termo: ERGONOMIA	Contexto: Palestra sobre ERGONOMIA	
		
Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pelo sinal de CORPO + TRABALHO + CERTO.		
Definição contextual: Em sua definição contextual, é a ciência que busca adaptação da interface entre pessoas e objetos, como móveis, ferramentas e outros. No trabalho, a ergonomia considera ainda o contexto psicossocial.		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (41)	 (41)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (92) (84)	 (92) (84)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Link de postagem no youtube: https://youtu.be/HAcBt7YWNw4		

Fonte: A autora (2021)

Quadro 14 – Análise terminológica do termo-sinal: Qualidade

Termo-sinal 13		
Sinal-termo: QUALIDADE	Contexto: palestra sobre qualidade do serviço ou FIELD	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pelo sinal 1 em cardinal.</p>		
<p>Definição contextual: Em sua definição contextual, refere-se ao controle de qualidade de um produto em fase final de produção, ou seja, é o teste do produto.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (107)	 (107)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (107)	 (107)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/IFxD8Io-wTg</p>		










Fonte: A autora (2021)

Quadro 15 – Análise terminológica do termo-sinal: Totem

Termo-sinal 14		
Sinal-termo: TOTEM		Contexto: GENERAL AFFAIRS ou serviços diversos
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição por três sinais representados pela configuração do numeral 1 + CRACHÁ + MOSTRAR.</p>		
<p>Análise: Em sua definição contextual, é o dispositivo de registro das refeições diárias na empresa. Seu funcionamento acontece com inserção do crachá do colaborador.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 <p>(01) (102) (27)</p>	 <p>(01)</p>	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 <p>(01) (106) (27)</p>	 <p>(01)</p>	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/H-zGPIRMzWk</p>		

Fonte: A autora (2021)

Quadro 16 – Análise terminológica do termo-sinal: Integração

Termo-sinal 15		
Sinal-termo: INTEGRAÇÃO	Contexto: Palestra sobre INTEGRAÇÃO	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição por dois sinais PALESTRA + VAGA.</p>		
<p>Definição em contexto: Em sua definição contextual, é o período de inserção do colaborador em fase de seleção no ambiente da industrial para conhecimento das instalações, funções, regras e normas que regem a empresa.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (35)	\emptyset	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
	\emptyset	
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (10)	 (111)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/6ZKImOi3hk4</p>		





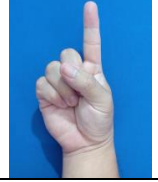





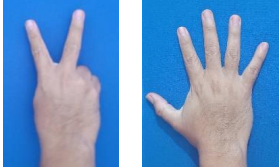

Fonte: A autora (2021)

Quadro 17 – Análise terminológica do termo-sinal: Abono

Termo-sinal 16		
Sinal-termo: ABONO (FALTA JUSTIFICADA)	Contexto: Palestra sobre SERVIÇO SOCIAL	
		
Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição por dois sinais FALTA + EXPLICAR, ou seja, uma ausência ao trabalho que deve ser justificada.		
Definição contextual: O termo-sinal é composto em sua constituição por dois sinais FALTA + EXPLICAR. Em sua definição contextual, quando o colaborador não comparece ao trabalho por alguma das razões pré-determinadas pela legislação. Neste caso, não pode haver qualquer desconto de salário ou medida por parte da empresa.		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal 
 (88)	 (41)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal  
 (35)	 (111)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
 (35)	 (111)	
Link de postagem no youtube: https://youtu.be/LN6Ryc2PdsQ		


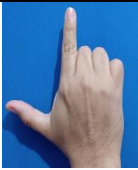
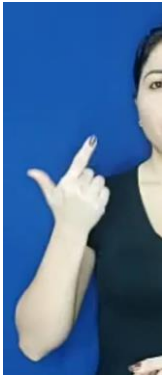

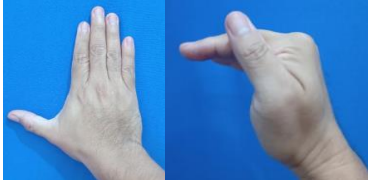





Fonte: A autora (2021)

Quadro 18 – Análise terminológica do termo-sinal: Benefícios

Termo-sinal 17		
Sinal-termo: BENEFÍCIOS	Contexto: Palestra sobre SERVIÇO SOCIAL	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pela configuração de indicação + DIVERSOS + AJUDAR.</p>		
<p>Definição contextual: Em sua definição contextual, são as vantagens dadas ao colaborador estabelecidos pela empresa. Por exemplo: transporte, alimentação, plano de saúde e creche.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (01)	 (35)	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (10) (35)	 (35) (40)	 
		
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/hy1OCepkXkg</p>		












Fonte: A autora (2021)

Quadro 19 – Análise terminológica do termo-sinal: Empresa terceirizada

Termo-sinal 18		
Sinal-termo: EMPRESA-TERCEIRIZADA		Contexto: Palestra sobre SEGURANÇA PATRIMONIAL
		
<p>Análise: O termo-sinal é composto em sua constituição por três sinais representados pela configuração OUTRO + EMPRESA + EXTERNO.</p>		
<p>Definição contextual: Em sua definição contextual, é a empresa contratada por outra empresa para realizar determinado serviço, em vez de contratar os funcionários individualmente.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (92)	∅	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
 (57)	∅	
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	Localização do sinal
 (57) (35)	 (34a) (35)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	 
 (57) (35)	 (34a) (35)	
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/1sKQRqNZ6Io</p>		

Fonte: A autora (2021)

Quadro 20 – Análise terminológica do termo-sinal: Segurança patrimonial

Termo-sinal 19		
Sinal-termo: SEGURANÇA-PATRIMONIAL	Contexto: Palestra sobre SEGURANÇA PATRIMONIAL	
		
<p>Composição: O termo-sinal é composto em sua constituição pelos sinais SEGURANÇA + VIGIAR OU PROTEGER.</p>		
<p>Análise: Em sua definição contextual, a segurança patrimonial é o conjunto de medidas de prevenção para evitar ou reduzir perdas patrimoniais de uma determinada organização.</p>		
Sinal inicial/Base		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	
 (86)	 (111)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
Sinal composição		
Grupo CM de mão direita	Grupo CM de mão esquerda	
 (10)	 (111)	
CM de mão direita	CM de mão esquerda	
		
<p>Link de postagem no youtube: https://youtu.be/CHpDVTAbh2E</p>		

Fonte: A autora (2021)

3.2 Aspectos gramatical e contextual do termo-sinal

Diante da apresentação dos dados em quadro de análise terminológica, lançaremos um novo olhar sobre os termos-sinais através dos estudos linguísticos de QUADROS; KARNOPP (2004), BRITO (2010) e outros fenômenos subjacentes incorporados na constituição dos termo-sinal, que na “língua brasileira de sinais é composto de: parâmetros, classificadores, empréstimos linguísticos, elementos prototípicos e morfemas-base”. (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 108)

Assim, a análise do termo-sinal segue uma linha descritiva de formação (construção) dos sinais classificados neste estudo nas seguintes categorias e contextos, a seguir:

3.2.1 Uso de classificadores

- Termo-sinal: [04] CRACHÁ, [07] ACIDENTE e [11] ASSÉDIO-MORAL

Na constituição dos sinais em Libras dos termos [07] ACIDENTE, [11] ASSÉDIO-MORAL, percebemos a utilização de recursos de classificadores de configuração de mão e movimentos para designar pessoas e objetos.

Para esclarecer,

Os classificadores têm distintas propriedades morfológicas, são formas complexas em que a configuração de mão, o movimento e a locação da mão pode especificar qualidades de um referente. Os classificadores geralmente são geralmente usados para especificar o movimento, e a posição de objetos e pessoas ou para descrever a forma e tamanhos de objetos. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 93)

Além das funções gramaticais mencionada pela autora, os classificadores são considerados “um tipo de ‘morfema livre’ com grande informação semântica e que, por isso representa ora um sintagma nominal, ora um sintagma verbal com alto poder de ajuste pragmático”. (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 116)

Portanto, o classificador se manifesta das seguintes formas: a) classificadores nominais – que descrevem entidades ou partes de entidades, incluindo objetos de toda natureza; b) Classificadores verbais – que se constituem em predicados completos.

Diante de tal fundamento, no processo de análise de constituição do sinal [04] CRACHÁ, podemos contextualizar no ambiente da empresa como a ação realizada de ‘colocar o objeto de identificação da empresa na altura do tórax’.

A partir dessa descrição podemos classificar o termo sinal [04] CRACHÁ “essa construção em *classificadores nominais específicos*, a qual descrevem atributos de um referente que descrevem a localização e o modo como o referente se arranja no espaço e lugar ou contexto” (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 121)

Dessa forma, ao produzir o termo-sinal [04] CRACHÁ, fica evidente a *localização* e o *modo* através do espaço e movimento disposto em situação contextual.

Para o termo-sinal [11] ASSÉDIO-MORAL, notamos que há em sua constituição a presença de classificador verbal “resultado da combinação da ação verbal agregado a posição do sujeito”. (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 122)

Assim, no termo-sinal [11] ASSÉDIO-MORAL temos em sua estrutura a incorporação do sujeito + verbo, ou seja, PESSOAS + INFLUENCIAR, onde as configurações de mão esquerda e direita, aliado ao movimento para frente e para trás, representam pessoas conotando visualmente um aspecto contextual de domínio ou influência de uma ou mais pessoas sobre um único indivíduo.

Para contextualizar o termo-sinal [07] ACIDENTE, os surdos colaboradores utilizam expressão em Libras da configuração de mão punho fechado lançado à frente, sendo analisado na categoria de *classificador verbal*, com estrutura de combinação SUJEITO + VERBO + LOCATIVO, por ser uma representação uma pessoa atingida leve ou bruscamente por uma máquina, ou equipamento. Porém, por convenção, no ambiente industrial esse classificador verbal passou a ser um marcador de acidente de qualquer intensidade, por exemplo: um funcionário (sujeito) que caiu (verbo) no chão (locativo); um funcionário (sujeito) que cortou (verbo) a mão na máquina (locativo); um funcionário (sujeito) que se acidentou (verbo) em uma empilhadeira (locativo), etc.

3.2.2 Processo de formação composta

- Termo-sinal – [08] SAÚDE-OCUPACIONAL, [09] PROGRAMAS-INTERNOS, [12] ERGONOMIA, [15] INTEGRAÇÃO, [16] ABONO e [19] SEGURANÇA-PATRIMONIAL.

Nos estudos linguísticos das línguas de sinais esse processo pode ser identificado quando um sinal é composto por 2 ou mais sinais que se inter-relacionam para formar um sinal de aplicação em um contexto específico.

Assim, no processo de formação composta “dois sinais formam um sinal composto quando mudanças predicáveis ocorrem como resultado de aplicação de regras (...) é um

processo que vai permitir a nomeação ou categorizações cada vez mais particulares” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 102).

Dessa forma, as autoras mencionam regras de composição dos sinais. Assim, nos termo-sinal [08] SAÚDE-OCUPACIONAL e [12] ERGONOMIA, a ordem de composição dos sinais exercem uma função significativa no contexto de aplicação final na área de saúde, onde percebemos nos sinais que compõem o termo, traços que indicam a área de atuação ou formação; relativo ao lugar e o exercício da atividade. No caso, temos nos sinais destacados em versalete os aspectos que especificam e definem o termo, a seguir:

- SAÚDE e CORPO – Para indicar área de atuação e formação;
- LOCAL e CERTO – para indicação do lugar;
- TRABALHO – para indicar o exercício da atividade.

No termo-sinal [09] PROGRAMAS-INTERNOS, percebemos que a composição está organizada através de dois sinais, sendo eles: INFORMAÇÃO, INTERNO OU DENTRO.

Dessa forma, nas estruturas dos dois sinais que compõem o termo-sinal, observamos a disposição da configuração de mão esquerda e direita em posições simétricas. Também percebemos a formação de plural através dos movimentos alternados para frente e para trás com toques no rosto próximo aos olhos fazem referência ao sinal plural do termo INFORMAÇÕES.

Os termo-sinal [15] INTEGRAÇÃO e [16] ABONO, são constituídos respectivamente dos sinais de PALESTRA e VAGA para o termo ‘integração’ e os sinais de FALTA e EXPLICAR para o termo ‘abono’. É importante destacar que em ambos os termos-sinais acontecem o fenômeno do empréstimo por iniciação, a qual estão incorporados aos sinais na configuração de mão em ‘V’ que está relacionado a palavra VAGA e a configuração de mão em F, que corresponde as representações das letras iniciais da palavra FALTA.

Os sinais que constituem o termo [19] SEGURANÇA-PATRIMONIAL, composto pelos sinais de SEGURANÇA e VIGIAR, podem ser considerados hipônimos, pois remetem ao significado do hiperônimo ‘proteger’. Percebemos também no termo-sinal a presença do fenômeno de incorporação por iniciação através representação da letra do alfabeto da língua portuguesa através da configuração da mão em V, relacionado a primeira letra da palavra VIGIAR.

3.2.3 Incorporações de numeral e enumeração

- Termo-sinal – [05] HORA-EXTRA e [17] BENEFÍCIOS

Em relação aos aspectos presentes de constituição dos sinais percebemos que em alguns termos que remetem ao indicativo contextual de ganhos, adição, contagem, sequência ou ordem, são incorporados a representação das configurações dos numerais, seja ordinal, cardinal ou de quantidade.

Em relação a este fenômeno, Quadros; Karnopp (2004, p.107), explicam que:

Na língua de sinais brasileira, verifica-se que o conceito, por exemplo, de dois meses ou três meses pela mudança na configuração do sinal. Pela mudança da configuração de mão de 1 para 2 ou para 3, o número de meses referido muda. Esse processo é conhecido como incorporação de numeral.

As reflexões referenciadas pelo pesquisador e descrita pelas autoras acima pode ser observado nos termos [05] HORA-EXTRA e [17] BENEFÍCIOS.

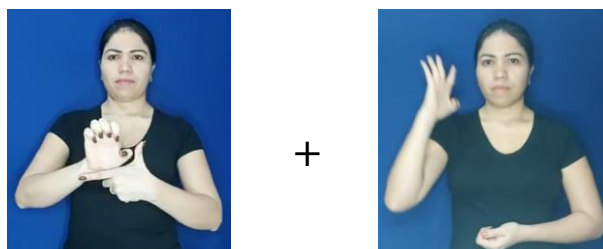
Para deixar claro, no termo-sinal [05] HORA-EXTRA, temos em sua constituição as configurações da letra 'E' e numeral '2' cardinal. Assim, percebemos que há em sua composição a marcação de numeral '2' relacionado ao número de horas adicionais no período de trabalho.

Dessa forma o sinal está sendo configurado próximo ao pulso indicando a relação à contagem de tempo.

No caso de acréscimo de mais horas extra, o termo sinal deve ser configurado da seguinte forma: o termo sinal [05] HORA-EXTRA + o numeral correspondente ao adicional extra configurado frente ao rosto com movimento circular indicativo de horas.

Para compreensão vejamos a ilustração que indica adicional de '4 horas extra', a seguir:

Figura 3 - Sinal termo com incorporação de numeral



Fonte: A autora (2021)

Em continuidade a análise, identificamos na composição o sinal uso da representação do alfabeto manual caracterizando empréstimo por iniciação da língua portuguesa da letra E, indicativo da palavra EXTRA.

Outro caso de incorporação fica evidenciado no termo sinal [17] BENEFÍCIOS, constituído em suas configurações a qual é utilizado o recurso de boia, “que consiste no uso paralelo da enumeração dos referentes em uma mão enquanto a outra mão aponta para a ordem”. (LUCHI, 2017, p.80)

Assim, utilizamos como boia de enumeração através da palma da mão aberta para representar os benefícios concedidos pela empresa e sua relação de contagem de benefícios diversos.

3.2.4 Uso de empréstimo por iniciação e estereotipado

- Termo-sinal: [01] ABONO (FALTAS) e [10] COMPLIANCE e [14] TOTEM

No decorrer da análise dos termos percebemos a influência do sinal configurado e a palavra escrita em língua portuguesa.

Faria-nascimento (2009, p. 66) esclarece que esse fenômeno,

trata-se de um empréstimo de fronteira, pois se refere a uma forma híbrida que não é puramente datilológica nem puramente fruto de construção. Pode-se dizer que esse empréstimo é de natureza parcial, pois, apesar de o sinal constituir-se com a CM da letra inicial da palavra em LP, todo processo de construção do sinal segue, rigorosamente, as regras de construção lexical da LSB.

Essa relação está presente através das representações das letras do alfabeto da língua portuguesa e as configurações de mãos que apresentam o alfabeto manual, ou seja, um sinal em alguns caso é configurado a partir da primeira letra que corresponde a palavra em língua portuguesa. Esse fenômeno ocorre naturalmente devido ao contato do grupo surdo em acesso à escrita da língua portuguesa.

Dessa forma, temos nesta pesquisa a análise de dois termos-sinais a qual esse fenômeno acontece, chamado de empréstimo por iniciação, que corresponde ao “nome comumente dado ao empréstimo que recorre à utilização de uma configuração de mão que corresponde, no alfabeto manual, à primeira letra da palavra equivalente em português”. (BRITO, 2010, p. 22).

Aqui depreendemos que o fenômeno pode ser identificado nas construções dos sinais- termos [01] Abono e [10] Compliance.

Na representação do termo-sinal [01] ABONO, temos o uso da representação da letra F do alfabeto manual considerado um empréstimo da língua portuguesa para se referir a primeira letra da palavra FALTA com a incorporação de hipônimo na representação do sinal EXPLICAR.

Em relação ao contexto atribuído ao termo-sinal [01] ABONO, refere-se a justificativa de faltas sem apresentação de documentos comprobatórios, existindo somente uma conversa com o chefe imediato que não retira a falta, mas perdoa a infração na condição de não repetí-la. Dessa forma, os sinais que compõem o termo-sinal [01] ABONO, harmonizam-se em uma função composta concatenativa, ou seja, a explicação de uma falta ao trabalho.

Em [10] COMPLIANCE, o termo-sinal utiliza as configurações de mãos do alfabeto manual C e P classificado como empréstimo por iniciação, também caracterizado pela representação visual da palavra em língua portuguesa **ComPliance** e sendo uma variação do sinal de REGRA.

No termo-sinal [14] TOTEM, podemos perceber no seguimento descritos no quadro de análise terminológica, o movimento da mão esquerda e direita sendo deslocada no espaço frente ao corpo em um formato de retângulo fazendo em referência a um caixa eletrônico onde os colaboradores fazem registro de suas refeições diárias com a utilização do crachá.

Para tal relação, Faria-nascimento (2009, p. 68) classifica esse fenômeno como “*empréstimo estereotipado*, pois o termo-sinal estabelece na LSB, a partir da cópia do formato global de um objeto.”

Diante desse fato, esse fenômeno, em alguns casos, é percebido que o conceito estabelecido através do desenho no espaço em compreendido também pelos ouvintes.

3.2.5 Uso de par mínimo

- Termo-sinal: [13] QUALIDADE

Trata-se de um termo-sinal relacionado ao sinal AVALIAÇÃO, porém neste termo-sinal [13] QUALIDADE, ocorre o fenômeno de ajuste no nível fonológico ou par mínimo, a qual existe uma variação de parâmetro da língua de sinais (fonemas), o que ocasiona a criação de outro sinal.

Assim, podemos caracterizar como par mínimo o termo-sinal [13] QUALIDADE, onde existe uma variação do parâmetro movimento.

Dessa forma, atribuímos ao termo-sinal [13] QUALIDADE, o caráter um par distinto apenas pelo parâmetro ‘movimento’, pois “o valor contrastivo do parâmetro pode ser observado na alteração do significado do sinal”. (QUADROS; KARNOPP, 2009, p. 51)

Para esclarecimento, o movimento do sinal de AVALIAÇÃO apresenta-se com a configuração de mãos fechada, polegar estendidos e movimento alternada para cima e para baixo girando no eixo do pulso. Já no termo-sinal [13] QUALIDADE, a mudança do parâmetro movimento sofre uma alteração passando a ser um ‘movimento sinuoso para cima’, caracterizando o par distinto e metaforicamente relacionado a algo positivo ou de boa qualidade.

3.2.6 Uso de Hiponímia e Hiperonímia

No âmbito laboral percebemos que o conceito atribuído na comunicação da empresa ao local onde os atendimentos de saúde são realizados é utilizado o sinal de característica conceitual amplo designado a HOSPITAL.

No termo-sinal tratamos da relação de hipônimo e hiperônimo. Para explicar e exemplificar, McCleary; Viotti (2009, p.19), nos permitem compreender que,

as noções de hiponímia e hiperonímia são usadas para tratar da relação entre dois conceitos: um mais elaborado (ou específico), outro mais esquemático (ou genérico). Assim, por exemplo, os conceitos de [LARANJA], [MAÇÃ], [MAMÃO], [MELANCIA] são conceitos bem elaborados quando comparados ao conceito de [FRUTA]. Dizemos, então, que [LARANJA], [MAÇÃ], [MAMÃO], [MELANCIA] são hipônimos de [FRUTA], e dizemos que [FRUTA] é hiperônimo de [LARANJA], [MAÇÃ], [MAMÃO], [MELANCIA]. Como já visto, os membros de uma categoria hipônima são também membros da categoria hiperônima. Ou seja, podemos dizer que as categorias hipônimas (MAÇÃ, MELANCIA) estão contidas dentro da categoria hiperônima (FRUTA).

Conforme dito na citação acima, o termo-sinal [06] AMBULATÓRIO, serve para designar um local que também serve para o atendimento de saúde com características mais específicas, ou seja, hipônimo de um sinal de conceito mais amplo, HOSPITAL. Nesse caso podemos designar a esse fenômeno a relação entre hipônimo e hiperônimo.

3.2.7 Sinal polissêmico

A polissemia é uma característica encontrada no termo-sinal [03] BÔNUS, pois no ambiente da empresa tem significado de vantagem ou ganho. De regra, um sinal caracterizado como polissêmico, tem em seus parâmetros constituintes a mesma estrutura, porém o significado tende a ser atribuído ao contexto, ou seja, um mesmo sinal com vários significados.

Para Militão; Mendonça (2018, p. 48),

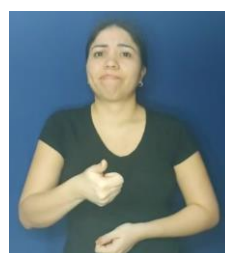
Na Língua Brasileira de Sinais a polissemia acontece da mesma forma, ou seja, quando existe um sinal (Significante) com dois ou mais significados, ressaltando-se que, diferente da Língua Portuguesa, a polissemia lexical em LIBRAS é visual-gestual, não possuindo correspondência gráfica entre as palavras.

Assim, se utilizarmos o mesmo sinal em ambiente externo ou comunicação descontextualizada da empresa, temos o significa desde sinal como: POUCO, QUASE. Porém, destacamos como análise complementar que no termo-sinal [03] BÔNUS e o sinal POUCO em relação ao sinal QUASE existe uma variação ou ajuste no nível fonológico, percebido no parâmetro expressão facial, ocasionando o fenômeno do *Par mínimo*, conforme registro visual abaixo:

Figura 04 – Registro visual de Par mínimo



[03] BÔNUS, POUCO



QUASE

Fonte: A autora (2021)

As marcas polissêmicas também podem ser encontradas no termo-sinal [02] ADVERTÊNCIA, a qual consideramos em seus aspectos contextuais atribuindo dois sentidos aplicados ao campo da administração, jurídico ou empresarial.

O primeiro sentido de ‘advertência’ está relacionado ao contexto negativo ou erro, aquilo que foi feito de forma incorreta ou fora das normas, sendo necessário uma punição mais branda de forma verbal ou documental.

No segundo sentido de advertência (processo), podemos contextualizar como um termo administrativo que refere-se à juntada de documentos ou conjunto de documentos que caracterizam um PROCESSO.

Em relação à estrutura o termo-sinal [02] ADVERTÊNCIA, apresenta-se com os parâmetros de configuração de mãos distintos, porém percebemos que tanto a mão direita, quanto a mão esquerda exercem a ação na constituição do sinal. Na execução a mão direita desloca-se ao encontro da mão esquerda e no momento do toque da mão esquerda, essa fecha-se, também exercendo uma ação.

Compreendemos que nesse termo-sinal existe um fenômeno especial, onde as duas mãos exercem uma relação de dominância que, de regra, apenas “a mão ativa exerce o movimento e a mão passiva serve de apoio” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.79). Nesse caso, configurações de mãos diferentes que exercem uma ação não necessitando de apoio ou mão passiva.

Dessa forma percebemos que os 19 termos-sinais aqui analisados possuem marcas gramáticas em seu uso contextual. E na relação de comunicação entre o grupo linguístico os fenômenos acontecem de forma natural e sofrem variações conforme o contexto atribuído em seu uso.

Para uma análise mais detalhada e explícita dos 19 termo-sinal, foram utilizados os recursos visuais em fotos do quadro de análise terminológica, vídeos postados no youtube para percepção dos fenômenos gramaticais, linguístico e contextual do ambiente da indústria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os termos que constam nessa pesquisa foram coletados e registrados a partir de material utilizado em palestras e orientações idealizados para ouvintes, portanto estão apresentados em Língua Portuguesa L2 para surdos.

Dessa forma, por ser um ambiente onde duas línguas convivem podemos observar a influência da L2 em alguns sinais, através do uso das representações do alfabeto manual, marcação de numeral e empréstimos linguísticos, etc.

Para os sinais apresentados trata-se de um registro em ambiente de comunicação surdo onde os sinais não são criados, mas surgem naturalmente por convenção entre o grupo linguístico.

Portanto, alguns desses sinais são conhecidos apenas no contexto de uso do grupo de surdos colaboradores, como é o caso do termo ‘abono’ – relativo ao ganho de vantagem ou adicional em dinheiro. Fenômeno que acontece somente em ambiente laboral.

Em meio externo esse mesmo sinal é utilizado para designar um contexto de pouco, menos, mínimo.

Um dado que deve ser observado refere-se à sinalização dos termos, em que em nenhum deles existe a presença do recurso de datilologia ou soletração rítmica. Fato esse pode ser considerado devido o pouco contato com a comunidade ouvinte em situação de comunicação na empresa, ou seja, quanto menor o contato com ouvintes no ambiente de trabalho, maior seria a existência de sinais nativos da comunidade surda.

Nos termos-sinais, fundamentamos nossa análise em teorias gramaticais e outros aspectos linguísticos, comuns as línguas de sinais e as línguas orais.

Em relação aos quadros terminológicos dos termos sinais, os dados foram analisados de forma minuciosa e detalhada permitindo que outros pesquisadores ou intérpretes tenham o máximo de informações para utilização do termo-sinal nas áreas específicas ou atuação prática de interpretação.

Dessa forma, sugerimos que a pesquisa seja uma fonte em aberta para que outros pesquisadores possam dar sua contribuição com a finalidade de enriquecimento do banco de dados terminológicos criados a partir dos quadros com os termos-sinais.

REFERÊNCIAS

- ARROJO, Rosimery. **Oficina de Tradução: A Teoria na Prática**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- AMORIM, Lauro Maia. RODRIGUES, Cristina Carneiro. STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. **Tradução & perspectivas teóricas e práticas**. 1.ed. – São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.
- AUBERT, Francis Henrik. Problemas e urgências na interrelação entre terminologia/tradução. **Revista Alfa**, v 36, p. 81 – 86, 1992. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3907>> Acesso em: 10 de nov. 2020.
- BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.
- BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em 23 de outubro de 2020.
- BRASIL, Decreto 5.626 de 22 de dezembro 2.005. Regulamenta a Lei nº10.436 de abril de 2.002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 23 de outubro de 2020.
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- CAMPOS. Geir. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Primeiros passos, 166).
- CORREIA, Margarita. **Os dicionários portugueses**. 2. ed. Lisboa, Caminho, 2009.
- CASTRO, Bruno Diego; SANTIAGO, Márcio. A importância da Terminologia para prática de revisão do texto técnico-científico. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 9, n. 2, p. 374-388, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/29255/17093>> Acesso em: 7 de out. 2020.
- CARDOSO, Vilma Rodrigues. **Terminografia da língua brasileira de sinais: miniglossário de nutrição**. 2017. 133f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução). Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31522/1/2017_VilmaRodriguesCardoso.pdf> Acesso em: 23 de set. 2020.

CAVALCANTE, Priscilla Fonseca. **Glossário jurídico em Libras**: direito constitucional. 2017, 81f. Dissertação (Mestrado em diversidade e inclusão). Programa de pós-graduação em diversidade e inclusão. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2017. Disponível em: <<http://cmpdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/186/2018/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-PriscillaFonsecaCavalcante.pdf>> Acesso em: 28 de fev. de 2021.

FARIA-NASCIMENTO. S. P. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira**: Uma Proposta Lexicográfica. Brasília, 2009. 290 f. Tese (doutorado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2009.

KRIEGER, Maria da Graça. SANTIAGO, M. S. Estudos de terminologia para tradução técnica. **Revista das letras**, v 02, n 33, p. 42-52, jul-dez, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/20447/30884>>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCHI, Marcos. **Interpretações de descrições imagéticas de Libras para a língua portuguesa**. Florianópolis: DIOESC, 2017.

MILITÃO, Tatiane; MENDONÇA, Daniela Mello. Pares polissêmicos em Libras. **Revista eletrônica do ISAT**, v. 10, ed. 1, p. 45-57, set, 2018. Disponível em: <https://www.revistadoisat.com.br/numero10.html> > Acesso em: 04 de mar. 2021.

OUSTINOFF, Michael. Tradução: histórias, teorias e métodos. (tradução de Marcos Marcionilo). **Tradução & Comunicação**: Revista Brasileira de Tradutores, n. 25, 145-148, abr., 2012. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/traducom/issue/view/173>> Acesso em: 12 de jan. 2021.

PINHEIRO DE SOUZA, José. Tradução: visão integrada. **Revista de letras**, v. 1, n. 20, p. 51-67, jan-dez, 1998. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2115>> Acesso em: 16 dez. 2020.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. de. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia L. F. **LIBRAS I**. Florianópolis, SC: UFSC, 2009 (Material didático para alunos da Letras/Libras).

RIBEIRO, Daniela Prometi. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira**: criação de sinais dos termos da música. 2013. 107f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15032/1/2013_DanielaPrometiRibeiro.pdf> Acesso em: 28 de fev. 2021.

SILVA, Fabline Marani Pereira. **Glossário escolar**: Uma construção do aluno. 2015. 117f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16762/1/GlossarioEscolarConstrucao.pdf>> Acesso em: 25 out. 2020.

TUXI, Patricia. Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues - língua brasileira de sinais e língua portuguesa. **Cadernos de tradução**, v. 35, n. 2, p. 557-588, jun-dez. 2015. Disponível em: < <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35n2p557> > Acesso em: 23. De nov. 2020.

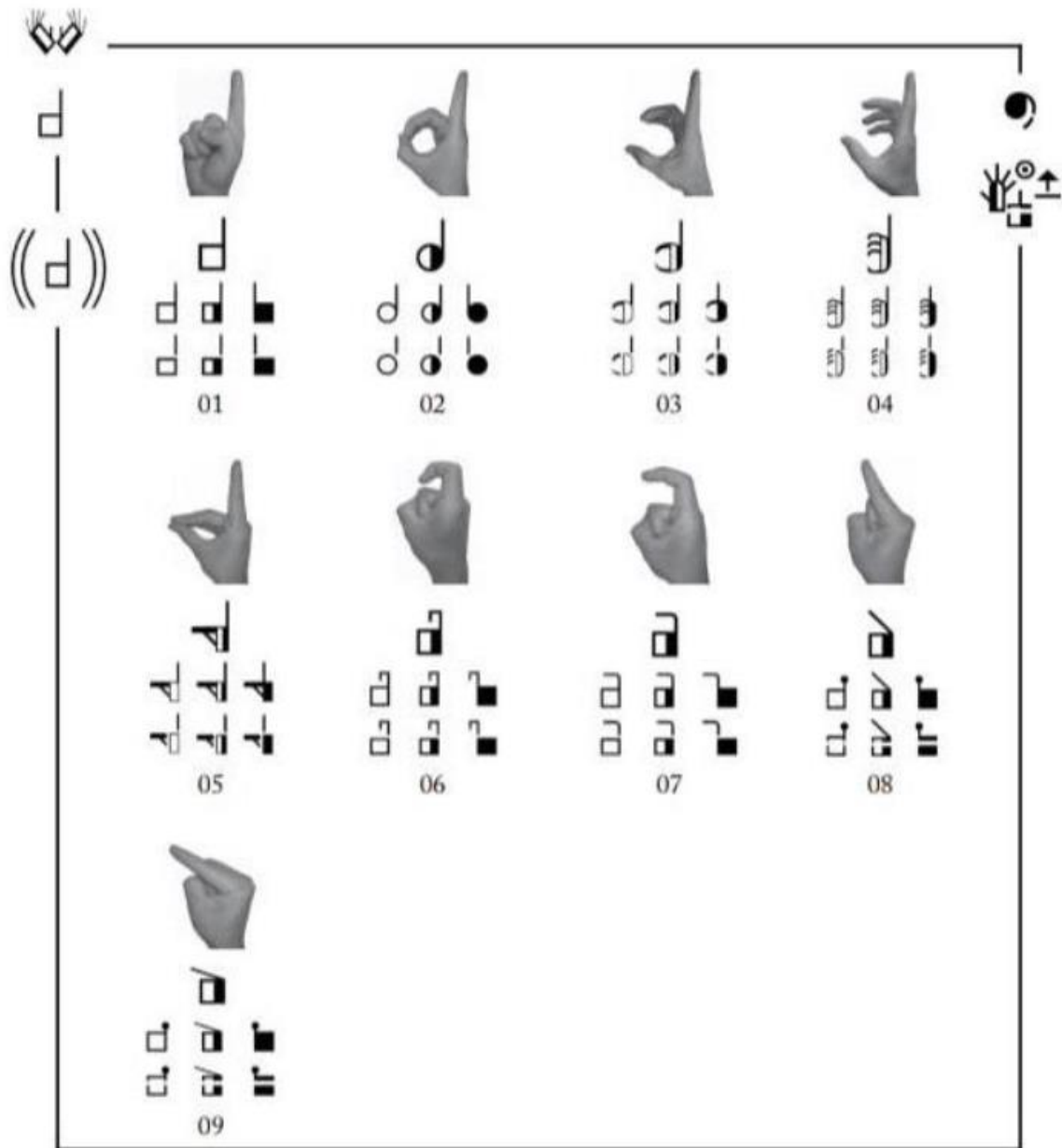
TUXI, P; FELTEN, E. F. Análise da Macro e Microestrutura de Dicionários e Glossários Bilíngues: uma Proposta Terminológica. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 49, p. 89-111, jan-jun, 2018. Disponível em: <<https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/428>> Acesso em: 5 de set. 2020.







TIMONEDA, Angela Reis. Tradução: uma abordagem teórica. **Revista Anagrama**, v. 5, n. 2, p. 1-9, fev. 2012.





MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. **Coleção letras Libras**: Eixo de formação básica. Florianópolis. 2009. Disponível em: < https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/semanticaEPragmatica/assets/722/Texto_base_Semantica-Final_2_dez_2008.pdf > Acesso em: 04 de março de 2021.










Anexos

I – Grupos de configurações de mãos de BARRETO; BARRETO (2012)



































10






11



12




















13
















→ □ □ □

14

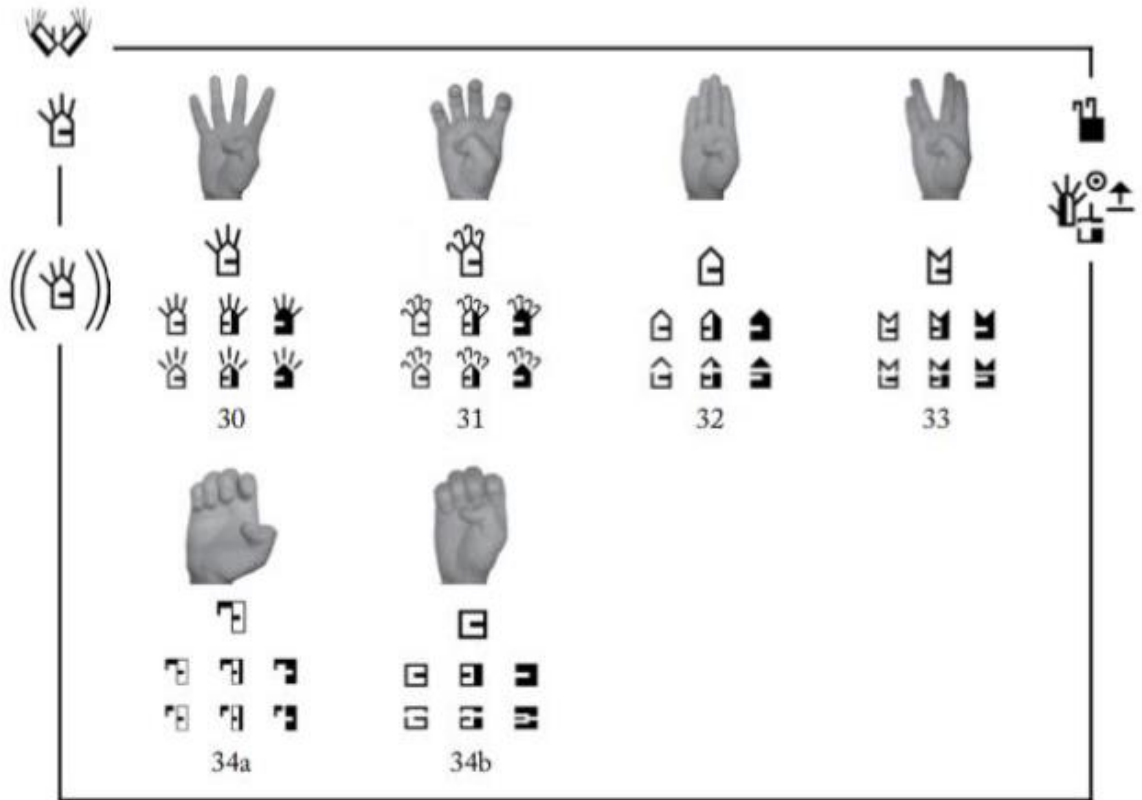
15

Diagram illustrating hand gestures and their corresponding symbols for numbers 16 through 27. The diagram is organized into four columns and three rows of gestures. Each gesture is accompanied by its symbolic representation.

数字

Diagram illustrating hand gestures and their corresponding symbols for numbers 28 and 29.

------	------



Hand gesture 35: Open palm, fingers spread. Includes a small icon of a hand with fingers spread and a larger icon of a hand with fingers spread inside a double circle.

Hand gesture 36: Open palm, fingers slightly curled. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 37: Open palm, fingers slightly curled. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 38: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Additional icons: A hand with fingers spread, a hand with fingers spread inside a square, and a hand with fingers spread inside a circle with an arrow pointing up.

Hand gesture 39: Hand with fingers spread, palm facing down. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 40: Open palm, fingers slightly curled. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 41: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 42: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 43: Hand with fingers spread, palm facing down. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 44: Hand with fingers spread, palm facing down. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 45: Hand with fingers spread, palm facing down. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 46: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 47: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 48: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 49: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 50: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 51: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 52: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 53: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.

Hand gesture 54: Hand with fingers curled, thumb up. Includes three small icons of the hand gesture.






Hand gesture 55: Hand with index finger pointing. Includes three small icons of the hand gesture.

































































































































Hand gesture 56: Hand with index finger pointing. Includes three small icons of the hand gesture.


Hand gesture 57: Hand with index finger pointing. Includes three small icons of the hand gesture.




Hand gesture 58: Hand with index finger pointing. Includes three small icons of the hand gesture.
































Additional icons: A hand with index finger pointing, a hand with index finger pointing inside a square, and a hand with index finger pointing inside a circle with an arrow pointing up.












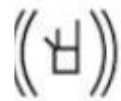
        59a	        59b	        60	        61
        62	        63	        64	        65
        66	        67	        68	        69
        70	        71	        72	        73





























































       74	        75	        76	        77
--	---	--	---



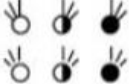








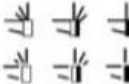


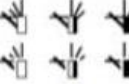


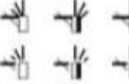


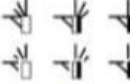


























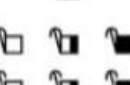








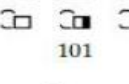


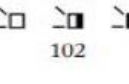


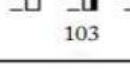


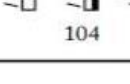


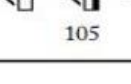


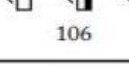




        78	        79	        80	        81
        82	        83		

   84	   85	   86	   87
   88	   89	   90	   91
   92	   93a	   93b	   94
   95	   96	   97	   98
   99	   100	   101	   102
   103	   104	   105	   106

